

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO CAMPO DE CONHECIMENTO E PESQUISA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ARTICULAÇÕES ENTRE PRÁXIS E IDENTIDADE DOCENTE NO PARFOR/UESPI

Tatielle Azevedo Veras¹; Aderson Leite Rodrigues²; Antônio Eusébio de Sousa³

¹ Acadêmica de Pedagogia – PARFOR/UESPI, Polo de Itainópolis. E-mail:

tatielle.azevedo08@gmail.com

² Professor Supervisor de Estágio do PARFOR/UESPI, Polo de Itainópolis. E-mail:

adersonlr@gmail.com

³ Coordenador Local de Estágio - PARFOR/UESPI – Polo de Itainópolis – PI. E-mail

sousa.eusebio1@gmail.com

Introdução

O estágio curricular supervisionado na formação de professores não deve ser reduzido a uma atividade meramente instrumental ou ao cumprimento burocrático de horas. Pelo contrário, ele se constitui como um "campo de conhecimento" (PIMENTA; LIMA, 2005/2006), onde a teoria e a prática se fundem em um processo dialético. Este trabalho apresenta as reflexões advindas do estágio realizado na Escola Mariano Borges Leal, em Itainópolis-PI, com uma turma de Pré II da Educação Infantil. A motivação para este relato reside na necessidade de compreender a complexidade do fazer docente, superando a visão simplista de que o estágio é apenas o momento de "aplicar" o que foi aprendido na universidade.

O problema que orienta esta reflexão é a persistente dicotomia entre o saber acadêmico e o cotidiano escolar. Como destaca a apostila de referencial teórico do PARFOR/UESPI, a profissão docente é uma prática social que intervém na realidade. Assim, este relato justifica-se pela importância de registrar como o contato direto com 11 crianças em fase de desenvolvimento cognitivo e social contribui para a construção da identidade da estagiária. O objetivo central é analisar as ações pedagógicas e as determinações do cotidiano escolar, avaliando como a articulação entre o cuidar e o educar se materializa na prática educativa.

Metodologia

A metodologia adotada para a construção deste trabalho foi o relato de experiência de natureza qualitativa, fundamentado na observação participante e na regência de classe. O estágio foi

desenvolvido entre os dias 11 de agosto e 07 de novembro de 2025. O percurso metodológico foi estruturado em três eixos principais, conforme as diretrizes do relatório final:

Observação da infraestrutura da Escola Mariano Borges Leal, análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) e compreensão da organização do tempo e do espaço escolar.

Acompanhamento das rotinas diárias conduzidas pela professora regente, com foco nas interações, nos momentos de higiene, acolhida e alimentação, compreendendo o suporte afetivo necessário nesta etapa.

Planejamento e execução de sequências didáticas voltadas para o desenvolvimento da linguagem oral, motricidade, artes e noções matemáticas, utilizando o brincar como eixo norteador.

Os dados foram coletados por meio de diários de campo e registros fotográficos das produções das crianças, sendo posteriormente confrontados com os textos de Pimenta, Lima e Sacristán presentes no material teórico do curso.

Resultados e Discussão

A imersão na realidade da Escola Mariano Borges Leal revelou que a prática educativa é atravessada por múltiplos determinantes. Conforme Sacristán (1999), a prática é institucionalizada e configurada pela cultura e tradição da instituição. Na turma de Pré II, observou-se que a rotina segue um fluxo que busca equilibrar as necessidades biológicas (sono, higiene, alimentação) com as necessidades pedagógicas (estimulação cognitiva).

Um dos resultados mais significativos foi a percepção de que a docência não pode ser baseada na mera imitação de modelos. Durante a regência, ao trabalhar com atividades de linguagem e artes, percebeu-se que cada uma das 11 crianças trazia um ritmo e uma bagagem cultural distinta. A teoria de Pimenta e Lima (2005/2006) tornou-se viva quando a estagiária precisou mobilizar conhecimentos teóricos para adaptar o planejamento a situações imprevistas, como o desinteresse de alguns alunos ou conflitos interpessoais. Isso demonstra que o estágio é, de fato, um espaço de pesquisa onde o futuro professor investiga sua própria ação.

Ficou evidente que na Educação Infantil não há separação entre o ato de cuidar e o de educar. Durante as atividades de higienização e lanche, o professor atua como mediador de valores e hábitos sociais. Como aponta a apostila do PARFOR/2025, a ação docente refere-se aos sujeitos e seus modos de pensar e agir. Ao auxiliar uma criança na organização de seus pertences, o professor está ensinando autonomia e respeito ao espaço coletivo, conceitos que são fundamentais para a formação da cidadania.

Os desafios enfrentados no manejo do grupo e na execução do planejamento reforçaram a necessidade de uma "atitude investigativa". Em vez de adotar um "criticismo vazio" sobre as dificuldades da escola pública, a experiência de estágio permitiu a mim acadêmica propor intervenções que valorizassem a escuta das crianças. O uso de materiais diversificados e o incentivo às "cem linguagens" da criança permitiram que os alunos se tornassem protagonistas de suas aprendizagens, saindo de uma posição passiva de receptores de informação.

Conclusões

Ao finalizar o estágio na Educação Infantil, conclui-se que o processo de tornar-se professor é contínuo e exige uma postura reflexiva constante. O estágio supervisionado cumpriu seu papel de proporcionar o amadurecimento profissional, permitindo que eu como acadêmica consolidasse minha escolha pela Pedagogia através do contato real com as crianças e a comunidade escolar.

As vivências demonstraram que a dicotomia entre teoria e prática só existe se o professor se fechar para a reflexão crítica. A experiência na Escola Mariano Borges Leal reafirma que o planejamento intencional, a sensibilidade pedagógica e o compromisso ético são os pilares para uma Educação Infantil que respeite a infância. O estágio, portanto, encerra-se não apenas com o cumprimento de uma carga horária, mas com o fortalecimento de uma identidade docente que compreende a escola como um espaço de transformação social e humana.

Palavras-Chave: Relato de Experiência; Prática Pedagógica; Formação de Professores; Relação Teoria-Prática; Atitude Investigativa.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poíesis, v. 3, n. 3 e 4, pp. 5-24, 2005/2006.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

UESPI. **Apostila de Estágio no Ensino Fundamental 2026.1**. Teresina: PARFOR/UESPI, 2026.

VERAS, Tatielle Azevedo. **Relatório de Estágio Supervisionado – Educação Infantil**. Itainópolis: UESPI/PARFOR, 2025.